



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET – FARMÁCIA)

TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Lívia Roberta Pimenta Souza

Resenha do filme: Roma

“Roma” é um filme pertencente ao gênero drama, lançado em 2018, com duração de 2 horas e 15 minutos de exibição, sob direção de Alfonso Cuarón Orozco. Ele iniciou sua carreira como assistente de direção na obra “Nocaut”, do diretor José Luis García Agraz. Seu primeiro filme que ganhou notoriedade foi “Y tu mamá también”, sendo depois chamado pela Warner Brothers para dirigir “Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban”, considerado o filme de maior bilheteria do diretor. Pelo seu longa-metragem “Roma”, Alfonso ganhou o Oscar de Melhor Diretor e sua obra o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, sendo assim o primeiro filme de língua não inglesa a receber essa premiação. Uma curiosidade sobre essa obra é que é baseada nas memórias da infância do diretor e que ela demorou mais de 10 anos para ser concebida.

A obra remonta ao início da década de 1970, na Cidade do México, mais especificadamente no bairro Roma, um local considerado de classe média. Sendo assim, o filme transparece vários acontecimentos marcantes desse período, como cartazes sobre a Copa do Mundo e cenas nas quais é possível observar a incorporação dos indígenas à sociedade branca, devido à tomada de terras pelo governo. Além disso, um momento impactante retratado no longa-metragem foi o massacre de Corpus Christi, um conflito que iniciou como um protesto pacífico de estudantes por liberdade de presos políticos e para investimento na área da educação, mas que devido à forte repressão do governo, culminou na morte de 120 indivíduos.

Diante desse contexto, o filme busca evidenciar os contrastes sociais por meio da protagonista Cleo, uma indígena que trabalha como empregada doméstica e babá, e pela sua patroa Sofia. O enredo é composto por duas histórias principais: a gravidez indesejada de Cleo, que é ameaçada e abandonada pelo pai da criança; e o abandono do esposo de Sofia para viver com uma amante, largando-a com seus filhos. Assim, a drama se desenrola com base no apoio mútuo entre essas duas mulheres que decidem compreender seus lugares na sociedade e reconstruir suas vidas após acontecimentos tão difíceis.

Nesse sentido, percebe-se que a desigualdade social é vista no filme por meio da comparação entre a espaçosa e confortável casa de Sofia e o minúsculo quarto reservado para Cleo. Similar à atualidade, essa questão social ainda é observada e vivenciada por muitos indivíduos como é possível observar pela presença de condomínios de luxo ao lado de favelas onde as pessoas não têm condições básicas de sobrevivência.

Além disso, observa-se que o abandono parental é mostrado através do desaparecimento do pai da criança de Cleo e do esposo de Sofia que a deixou sozinha com seus filhos. Desse modo, por mais que a obra retrate a década de 70, isso ainda persiste nos dias atuais, uma vez que é possível perceber a quantidade de jovens e adultos sem o nome do pai na Carteira de Identidade e as histórias de pais que desapareceram para não assumir a responsabilidade pela criança.

Em relação aos aspectos técnicos, o longa-metragem prende a atenção do espectador devido aos detalhes que remetem à década de 70 no México, como as roupas, a filmagem em preto e branco, mesmo no século XXI, e os traços étnicos dos atores. Um ponto negativo é a falta de abordagem mais profunda das origens de Cleo, contudo isso pode ser justificado pelo fato do filme se basear nas lembranças do diretor que na época era uma criança, não tendo então a recordação dessa informação.